

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CLEICIANE ASSAYAG DA SILVA

**O FOLGUEDO NATALINO PASTORINHAS: UMA POSSIBILIDADE PARA O
ENSINO NA ESCOLA SÃO PEDRO DO PARANANEMA EM PARINTINS - AM**

PARINTINS

2023

CLEICIANE ASSAYAG DA SILVA

**O FOLGUEDO NATALINO PASTORINHAS: UMA POSSIBILIDADE PARA O
ENSINO NA ESCOLA SÃO PEDRO DO PARANANEMA EM PARINTINS /AM.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

PARINTINS

2023

CLEICIANE ASSAYAG DA SILVA

**O FOLGUEDO NATALINO PASTORINHAS: UMA POSSIBILIDADE PARA O
ENSINO NA ESCOLA SÃO PEDRO DO PARANANEMA EM PARINTINS /AM.**

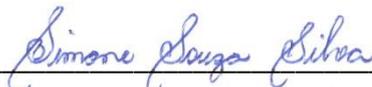
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do
Amazonas apresentado como exigência para
obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 04/04/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Georgina Terezinha Vasconcelos (Presidente)
Universidade do Estado do Amazonas



Profª Dra. Simone Souza Silva
Universidade do Estado do Amazonas



Profª Dr. Virgílio Bandeira do Nascimento Filho
Universidade do Estado do Amazonas

Dedico aos meus pais, Maria do Socorro e Cledemilton, que sempre me deram apoio e coragem para não desistir, sempre foram meus melhores professores. As minhas irmãs Susiane, Patrícia, mulheres que são meus exemplos de força, coragem, e determinação. A minha amiga Renata, que não me desamparou nos longos anos do percurso. Aos meus filhos do coração Jasminny, Manuela, Théo, Maria, João, Valentina. Ao meu amado Augusto, que esteve comigo nessa longa jornada, assim como sua família. E aos meus pontinhos de luz (in memória) Zoe, Milton, Wilson, Ana Kedima, Kleuton, Vicente...

GRATIDÃO

AGRADECIMENTO

Gratidão a Deus, por nessa trajetória ser minha força e sustento, Tu me guiaste por todo o caminho, e não me desamparou.

A minha família que sempre me incentivou a seguir em frente, apesar das barreiras que enfrentamos, estávamos juntos e permanecemos juntos nessa trajetória.

Aos meus colegas de percurso, que contribuíram na jornada construída na instituição.

Aos professores e a Escola que possibilitaram um trabalho em conjunto no intuito de construirmos o conhecimento singular para todos.

Aos professores do CESP- UEA, em nome do meu primeiro orientador Renner Dutra(in memoria) que junto comigo sonhou este trabalho, e está presente em cada palavra escrita

Eterna gratidão a todos que contribuíram para a construção dessa pesquisa.

*“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção”.*

(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa tece discussões acerca da temática “O Folgado Natalino Pastorinhas: Uma Possibilidade Para o Ensino na Escola São Pedro do Parananema em Parintins – AM”, e os objetivos que permearam a pesquisa foram: Conhecer como se apresenta na literatura o folgado pastorinhas dando um foco a realidade local. Verificar como os professores trabalham a importância do folgado pastorinhas nas suas vivências em sala de aula. Analisar de que maneira se dá a articulação entre o folgado pastorinhas e os conteúdos ensinados na escola como produção de conhecimentos. Os autores que nortearam a pesquisa foram: Geertz (1989, 2008.), Malinowski (2009, 2019), Candau (2003), assim como outros que ajudaram na construção do trabalho, contribuindo com a sua importância, e dando significado ao folgado natalino pastorinhas. Os sujeitos investigados nessa pesquisa foram 3 três professoras, formadas no magistério e pós-graduadas. A pesquisa é de cunho qualitativo, utilizando uma abordagem dialética, e como método de procedimento etnográfico. Sendo assim, utilizamos como instrumentos para a coleta de dados a observação participante e questionário para os professores. Dessa maneira podemos perceber com a pesquisa, a grande importância cultural e social que a pastorinha tem para alunos, professores e comunitários de um modo geral, por tratar-se de uma cultura que ainda permanece viva nos dias atuais, sendo passada de geração a geração. E de acordo com o trabalho pesquisado, os professores são peças fundamentais para que as crianças tenham contato com essa cultura, para que a mesma não caia no esquecimento.

Palavras-chave: Folgado Natalino; Pastorinhas; Cultura; Escola.

ABSTRACT

This research weaves discussions about the theme "The Christmas Folguedo Pastorinhas: A Possibility for Teaching at the São Pedro do Paranema School in Parintins – AM". And the objectives that permeated the research were: To know how the literature presents the shepherd folguedo giving a focus to the local reality. To verify how teachers work the importance of the shepherd folguedo in their experiences in the classroom. To analyze how the articulation between the shepherd slack and the contents taught in school as knowledge production takes place. The authors who guided the research were: Geertz (1989, 2008.), Malinowski (2009, 2019), Candau (2003), as well as others who helped in the construction of the work, contributing with its importance, and giving meaning to the Christmas break pastorinhas. The subjects investigated in this research were 3 three teachers, graduated in teaching and postgraduates. The research is qualitative, using a dialectical approach, and as a method of ethnographic procedure. Therefore, we used as instruments for data collection the participant observation and questionnaire for teachers. In this way we can perceive with the research, the great cultural and social importance that the shepherdess has for students, teachers and community in general, because it is a culture that still remains alive today, being passed down from generation to generation. And teachers, according to the researched work, are fundamental pieces for children to have contact with this culture, so that it does not fall into oblivion.

Keywords: Folguedo Natalino; Pastorinhas; Culture; School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I: REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
1.1 A CULTURA COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: BREVE HISTÓRICO	12
1.2 O FOLGUEDO E SUA GRANDE DIVERSIDADE	17
1.3 PASTORINHAS E A SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL	21
1.4 O ENSINO NA ESCOLA E O FOLGUEDO PASTORINHA	26
CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO	28
2.1 NATUREZA DO ESTUDO	28
2.2 TIPO DE ABORDAGEM	28
2.3 TIPO DE ESTUDO	29
2.4 ESTRATÉGIAS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS:	29
2.5 UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA:	29
CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
3.1 A IMPORTÂNCIA DO FOLGUEDO NATALINO PASTORINHA	31
3.2 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS PARA OS COMUNITÁRIOS	33
3.3 A ARTICULAÇÃO DOS SABERES POPULAR E OS CONTEÚDOS TRABALHADOS NA ESCOLA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40

Introdução

O presente estudo que tem como temática “O Folguedo Natalino Pastorinhas: Uma Possibilidade Para O Ensino Na Escola São Pedro Do Parananema em Parintins/Am”, surgiu a partir da convivência e interação com o folguedo natalino pastorinhas existente na Comunidade do Parananema, esse folguedo é uma brincadeira de cordão¹ que celebra o tempo da infância de Jesus, tal festividade é vivida há muitos anos pelos comunitários.

Há na comunidade dois cordões: as Filhas de Maria e as Filhas de Judá. Elas mantêm viva a tradição na comunidade inclusive valorizando a participação de crianças, diante disso surgiram questionamentos que decorreram do interesse em saber qual a importância dessa manifestação cultural local para o ensino? Esse questionamento nos levou investigar o folguedo natalino pastorinhas como possibilidade para o ensino na Escola São Pedro, localizada na Comunidade do Parananema em Parintins-Am. E tem como propósito mostrar que esse folguedo possui várias características, informações, e diversos contextos que enriquecem e contribuem para o desenvolvimento cultural e social das crianças.

Como é uma brincadeira que passa de geração a geração, a pastorinha tem um atrativo que não permite entrar no esquecimento e alcança as diversas idades, desde os mais velhos que relembram e ensinam como era a pastorinha nos tempos antigos, às crianças que por sua vez aprendem e não deixam morrer a cultura do lugar, assim como o público que prestigia esse folguedo.

Esse trabalho é de suma importância para a pesquisadora, bem como pra comunidade escolar a qual foi proposto, pois com ele podemos criar novas perspectivas de ensino-aprendizagem com a utilização da cultura da comunidade, que é bastante rica em significados e se espera que o mesmo tenha alcançado todos os objetivos propostos para a construção do presente trabalho, no intuito de gerar frutos posteriores a sua realização.

O trabalho está estruturado em 3 capítulos: o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico abordando os tópicos: A cultura como produção de conhecimentos: breve histórico; O folguedo e sua grande diversidade; Pastorinhas e a sua importância

¹ Grupo de brincantes do folguedo pastorinhas, dividido em duas fileiras representando o lado azul e o lado vermelho, que dançam cantam e recitam verso nas apresentações.

cultural; O ensino na escola e o folguedo pastorinha. O segundo capítulo aponta a metodologia utilizada no percurso da pesquisa, para que entendêssemos o assunto de acordo com os teóricos que embasaram o trabalho, e no terceiro capítulo faz-se uma abordagem sobre a análise dos dados coletados durante a pesquisa de campo com os professores na escola.

Este estudo pretende contribuir para a comunidade, especialmente no que se refere ao despertar da importância que a brincadeira propicia para cada participante envolvido, visto que é através da participação das crianças que a manifestação se enriquece contribuindo também no processo de ensino das crianças na escola.

CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A CULTURA COMO PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: BREVE HISTÓRICO

Cultura vem do latim *Colere*, que significa cultivar. A cultura é um complexo que inclui vários pontos como: conhecimento, arte, crenças, lei, moral, costumes, hábitos e aptidões adquiridos pelo homem no meio em que se insere, com isso a diversidade cultural representa as distintas culturas que existem no planeta, fonte de riqueza material e de afirmação de identidades de uma população. Nesse contexto, a cultura é compreendida como um conjunto de costumes e tradições de um povo transmitidas de geração em geração.

A criação do Ministério da Cultura foi um importante passo no processo de valorização da cultura brasileira juntamente com a elaboração e promulgação da Lei nº 7.5058, de 1986 pelo então Presidente José Sarney, considerada a primeira legislação federal de incentivo fiscal à produção cultural, pois anteriormente era comum a isenção tributária.

Assim a cultura brasileira passa a ser um direito humano fundamental do cidadão e um compromisso do Estado a partir da Constituição Federal de 1988, juntamente com a colaboração da sociedade e do poder público nas três esferas de governo (municipal, estadual e federal), promoverá e protegerá o patrimônio cultural.

Os principais norteadores para a criação de uma legislação específica que tratará do Sistema Nacional de Cultura presentes na Carta Magna são os artigos 215 e 216. No art. 215 fica estabelecido que: “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Constituem patrimônio cultural brasileiro de acordo com o artigo 216:

“Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (VADE MECUM DO SERVIÇO SOCIAL, 2017, p. 104).

A cultura tem se destacado como lugar de inovação e expressão da criatividade e faz parte do novo cenário de desenvolvimento econômico socialmente justo e sustentável. A mesma deve ser valorizada em sua diversidade e, ao mesmo tempo, aproveitada como fonte de oportunidades de geração de ocupações produtivas e de renda e, como tal, protegida e promovida pelos meios ao alcance do Estado no âmbito da Política Nacional de Cultura (PNC) respeitando os princípios do Sistema Nacional de Cultura (SNC) regida por princípios de acordo com o art. 216-A:

“§ I – diversidade das expressões culturais; II - universalização do acesso aos bens e serviços culturais; III - fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais; IV - cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados atuantes na área cultural; V - integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas; VI - complementaridade nos papéis dos agentes culturais; VII - transversalidade das políticas culturais; VIII - autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil; IX - transparência e compartilhamento das informações; X - democratização dos processos decisórios com participação e controle social; XI - descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações; XII - ampliação progressiva dos recursos contidos nos orçamentos públicos para a cultura”.

Ainda trabalhando o conceito de cultura, faz-se a apropriação da definição proposta por Max Weber e relida por Geertz (1989, p. 4), quando afirma que [...] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumindo a cultura como sendo essas teias e a sua análise. Geertz (1989, p. 30-31), propõe ainda uma [...] análise cultural é (ou deveria ser) uma adivinhação dos significados, uma avaliação das conjeturas, um traçar de conclusões explanatórias a partir das melhores conjeturas e não a descoberta de um Continente dos Significados e o mapeamento da sua paisagem incorpórea. Geertz defende ainda, que os seres humanos são incompletos porque são históricos; a cultura é entendida enquanto um componente interno essencial da natureza humana, estando, portanto, atrelada tanto ao contexto biológico como ao contexto evolutivo.

Detecta-se na cultura uma diferença tênue, pois os autores defendem a cultura também como uma ciência, como um documento de afirmação configurado por expressões sociais. Essas expressões, por vezes, se mostram superficialmente de maneira enigmática. Ainda na acepção de Geertz (1989), não concorda com a

possibilidade de ir ao encontro de um universal (natureza humana, germes originais do pensamento, inconsciente) além ou aquém da cultura.

De acordo com Malinowski (2009), numa perspectiva funcionalista onde ele buscava explicar a variedade e diferenciação como um máximo divisor comum na diversidade, explica:

[...] a cultura consiste no conjunto integral dos instrumentos e bens de consumo, nos códigos constitucionais dos vários grupos da sociedade, nas ideias e artes, nas crenças e costumes humanos. Quer consideremos uma cultura muito simples ou primitiva, quer uma cultura extremamente complexa e desenvolvida, confrontamo-nos com um vasto dispositivo, em parte material e em parte espiritual, que possibilita ao homem fazer face aos problemas concretos e específicos que se lhe deparam. (MALINOWSKI, 2009, p. 45).

Nos últimos tempos vem se discutindo a inclusão da cultura no processo de ensino-aprendizagem, alguns educadores e movimentos sociais, lutam para que suas culturas sejam legitimadas como essências e coparticipante no processo de ensino, com relação à temática Bourdieu (1996) afirma que "a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra", embasados na ideia de que a cultura é um elemento que nutre todo o processo educacional e que tem um papel de suma importância na formação de um indivíduo crítico e socializado, esses movimento reivindicam a inclusão da cultura no currículo escolar.

Diante dessa problemática Candau e Anhorn (2000, p.2) afirmam que "hoje se faz cada vez mais urgente à incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica". Candau defende uma abordagem pedagógica pautada numa perspectiva de educação multicultural, ou seja, dever-se-ia incluir essa discussão no currículo escolar e por certo nos projetos da escola. Com isso, Moreira e Câmara afirmam: Dessa forma, é importante pensar a educação, o conhecimento, a escola, o currículo a serviço de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária. Um ideal de sociedade que avança na cultura política, social e pedagógica. Uma sociedade que garanta os direitos humanos para todos.

A escola é um espaço sociocultural, em que é presumível o encontro na diversidade. Ela é ao mesmo tempo, um lugar caracterizado por símbolos, crenças, valores e grande diversidade de culturas. Nesse contexto, a abordagem sobre a

diversidade cultural no ambiente escolar é muito importante, pois, desafia a escola a rever pontos de vistas e modelos utilizados como padrão, e também instituir espaços inclusivos, de modo a respeitar e valorizar a diversidade cultural dos alunos.

Dessa forma, o grande desafio é para os educadores, que necessitam descobrir e aplicar algumas estratégias de ensino diversificado que ultrapassem programas, ementas e conteúdo, ou seja, deve empenhar e buscar mecanismos e metodologias que atendem a diversidade cultural dos seus alunos.

Assim, Soares (2003, p.165), refletindo sobre a diversidade cultural presente no cotidiano escolar, ressalta que “o grande desafio que se coloca é a necessidade de entender a relação entre cultura e educação. De um lado está a educação e do outro a ideia de cultura como lugar ou fonte, de que se nutre o processo educacional, onde se formam pessoas e consciência”.

É importante ressaltar com base em Moreira e Candau (2005), que hoje a diversidade cultural se tornou muito complexa, considerando-se alguns elementos que contribuíram para a sua expansão, tem-se como os mais importantes, a globalização e os movimentos migratórios, que ao aproximarem os povos e suas culturas, trouxe como consequência a contribuição para a diversificação do modo de ser dos seres humanos.

Historicamente construída no contexto da modernidade, a escola é uma instituição avaliada como intervenção privilegiada no desenvolvimento de uma função social essencial: transmitir cultura, proporcionando às novas gerações o que a humanidade produziu de mais significativo culturalmente. Conforme sustenta Sacristán (2001, p. 21):

“A educação contribuiu consideravelmente para fundamentar e para manter a ideia de progresso como processo de marcha ascendente na História; assim, ajudou a sustentar a esperança em alguns indivíduos, em uma sociedade, em um mundo e em um porvir melhores. A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao

exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional”.

Porém, diversos estudos evidenciam que essa perspectiva acaba por conduzir a uma visão uniforme dos conteúdos e dos indivíduos presentes no processo educacional, admitindo uma visão monocultural da educação e, especialmente, da cultura escolar. Cada escola identifica os processos culturais que recebe, o chamado multiculturalismo na escola. Frente a isso o projeto pedagógico da escola deve propor uma emancipação cultural face à realidade de cada aluno. Todos fazem parte e são responsáveis pela cultura ali transpassada, visto que a cultura é coletividade e atende a todo o ambiente escolar, ou seja, alunos, pais, corpo docente, e corpo administrativo.

Todos são responsáveis, logo:

“Os principais elementos que desenham essa cultura seriam os atores (famílias, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens (modo de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo e as práticas (pautadas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo (SILVA, 2006, p. 202)”.

Então, o que promove e forma a escola como mantenedora da cultura, são todos aqueles que fazem parte dela, que dialogam, cuidam, estudam, ensinam, enfim, todos que estão ligados de alguma forma. Ao encontro com essa percepção, Julia (2001) acredita que a cultura escolar é um conjunto de práticas e normas que determinam os conhecimentos que devem ser ensinados e as condutas a serem inculcadas de forma coordenada, indicando as práticas para desenvolver e transmitir esses conhecimentos e a absorção desses comportamentos, que variam conforme a sociedade e a época em que se vive.

Dialogamos com a cultura que entra nas escolas de acordo com a comunidade que a mesma é inserida, levando em consideração processos culturais diversos. Sendo assim, a função da escola frente às várias formas de interações culturais tem um papel de intermediar as culturas existentes e levar traços de entendimento de uma cultura para a outra, assim como resolver conflitos, caso haja, e apresentar propostas de entendimento do outro como parte da escola e parte da sociedade democrática.

1.2 O FOLGUEDO E SUA GRANDE DIVERSIDADE

Os folguedos são festas populares brasileiras com danças, músicas, enredos e encenações, podemos defini-los dessa forma e afirmar que a sua maioria possui origem religiosa e raízes culturais de povos indígenas, portugueses e africanos, mas com o passar dos anos, muitos folguedos foram sofrendo mudanças culturais, de acordo com sua expansão, exemplos como vestimentas, danças, festas etc. E apesar do folgado ser uma característica de todo o nosso país, os mais populares se concentram no Nordeste. Alguns folguedos populares:

- **Bumba-meu-boi:** típico folgado da região Nordeste do Brasil. Sua coreografia consiste em danças de rua, onde um homem veste-se de boi e comanda as coreografias.



IMAGEM 1: Festa do Bumba meu boi no Maranhão – Toda Matéria (2022)

- **Caboclo:** Folgado muito comum em Pernambuco e Paraíba, danças que representam a cultura indígena.



IMAGEM 2; 3: Caboclos de Major Sales – Toda Matéria (2017)

- **Congada:** espécie de dança-cortejo, ocorre em diversas regiões do Brasil. Representam a coroação dos antigos reis do Congo (África).



IMAGEM 4: Grupo de Congada – Pontes (2019)

- **Cavalhada:** Os cavaleiros representam em suas coreografias as batalhas medievais entre os cristãos e muçulmanos, típica das regiões Sudeste e Centro-oeste do Brasil.



IMAGEM 5: Cavalhada – InfoEscola (2019)

- **Folia-de-reis:** Dramatização de rua em que é representada a viagem bíblica dos três reis magos. Ocorre entre o Natal e o dia 6 de janeiro (Dia de Reis).



IMAGEM 6: Folia – de - Reis do Mestre Dedé de Luna – Toda Matéria (2015)

- **Maracatu:** Ocorre no período do Carnaval, a dança ocorre ao som de zabumbas, congus e tarois, dança-cortejo típica de Pernambuco.



IMAGEM 7: Maracatu – Toda Matéria (2015)

- **Marujada:** Encenação nordestina que representa a vitória dos cristãos sobre os muçulmanos na Idade Média e também as conquistas marítimas européias dos séculos XV e XVI. Os personagens vestem-se com trajes de marinheiros, cristãos ou muçulmanos. Pandeiros, violões e outros instrumentos acompanham a encenação.



IMAGEM 8: Marujada de Bragança - dança dedicada a São Benedito – Toda Matéria (2015)

- **Reisado:** comum no Nordeste, este folguedo baseia-se na encenação do Natal. Os participantes, cantando e dançando, desfilam pelas ruas da cidade pedindo donativos. Os participantes usam roupa coloridas, fitas e chapéus. Em algumas regiões, integrantes usam figurinos representando reis, palhaços e estrela.



IMAGEM 9: Hoje é dia de tirar reisado no Cariri - Diário do Nordeste (2016)

- **Pastoril:** encenação cujo tema principal é o aviso que o anjo Gabriel dá sobre o nascimento de Jesus Cristo. Típico da região Nordeste, os participantes dançam e cantam nas ruas. Meninas, enfeitadas com fitas e tocando pandeiro, dividem-se em dois cordões (azul e vermelho) e são acompanhadas por um grupo musical.



IMAGEM 10: Pastoril - Portal IFRN (2017)

Estes fazem parte da construção cultural do nosso país, e nos dão as características únicas de cada região, os folguedos possuem elementos identitário para a construção da consciência histórica. Investigar as manifestações de tradição popular assume grande importância, pois são diversas correntes teóricas de perspectiva sociológica ou de antropologia histórica que se voltam para uma redefinição dessa prática artística.

Admitem-se diversas interpretações, e sua contemporaneidade reside no fato de que implica pensar a sociedade de consumo, a cultura de massa e os sujeitos produtores/receptores de representação simbólica. Pérez Gómez (2001), afirma que entende cultura como o conjunto de significados, expectativas e comportamentos compartilhados por um determinado grupo social, sendo resultante da construção social sob certas condições materiais, sociais e espirituais que dominam determinado meio. Na visão desse pesquisador, a cultura, por suas características próprias, tanto pode restringir como potencializar os horizontes e os pensamentos das pessoas, e viver em sociedade faz com que haja a expansão de saberes.

1.3 PASTORINHAS E A SUA IMPORTÂNCIA CULTURAL

As Pastorinhas vieram de Portugal no séc. XVI e foi implantada no Brasil na Era Colonial, onde as igrejas eram responsáveis pelo auto pastoril e ainda hoje possuem grupos que estão sob a coordenação, assim como a própria comunidade que faz a reverência ao auto do nascimento de Jesus através dessa manifestação.

Autos Pastoris ou o Presepe, como eram conhecidos entre o povo estas composições teatrais que se exibiam em muitas localidades do país durante as festas do Natal, Ano Bom e Reis, constituíram uma série de pequenos autos e entremeses, representados na maioria dos casos em palcos improvisados, cujo cenário revestia a maior simplicidade, formado quase sempre por grandes ramos de árvores, colocados ao longo das paredes do palco. (Andrade, M. op. cit. I, p.348).



IMAGEM 11: BARRACÃO DE SILA MARÇAL.
FONTE: SILVA,2022.



IMAGEM 12: APRESENTAÇÃO DA
PASTORINHA NA CASA DE SILA MARÇAL.
FONTE: SILVA,2022.

Observamos nas palavras do autor, que essas manifestações culturais, que nomeou de fatos folclóricos são também denominadas de festas populares por incorporarem elementos folclóricos em suas composições. Moacir Andrade (1985) refere-se às Pastorinhas como dança folclórica praticada na época natalina. Nesse momento, compreendermos o que é folclore e porque as festas populares são relacionadas a ele. Luis da Câmara Cascudo (2000) define folclore como a cultura do popular, tornada normativa pela tradição e compreende técnicas e processos utilitários, além da sua funcionalidade, e estuda todas as manifestações tradicionais na vida coletiva.

Carlos Rodrigues Brandão (1982) explica que folk-lore é o saber tradicional do povo. Simão Pessoa (2000) destaca que a palavra folclore é composta de dois vocábulos saxônicos antigos: folk = povo e lore = conhecimento. Cleber Sanches (1999) diz que folclore é a cultura popular coletiva incorporada ao modo de sentir, de agir e de pensar das camadas populares. Carlos Felipe Horta (2000) confirma ao dizer que folclore é sempre popular, nascerá sempre do povo e mesmo que sua origem seja erudita, ele é assimilado e reconstruído pelo saber popular.

Percebemos, portanto, que as festas populares são descritas como festas folclóricas por refletirem a força invisível da cultura popular, como as crenças, os costumes e as tradições de um povo. Isto é: precisam que partam do povo. Sabemos que a festa das Pastorinhas era realizada na colônia amazônica, região do Grão Pará e Maranhão (SALLES, 1980), com o intuito de converter os gentios², no entanto, a partir do século XVIII, quando as Pastorinhas tornaram-se mais folguedo que devoção católica, foram sendo incorporados personagens simbólicos do folclore de cada localidade em que eram apresentadas. Daí alguns estudiosos das Pastorinhas referirem-se a elas como festa folclórica.

Outra explicação, segundo Ednéia Pascoal (1975), é que pastores e camponeses representam correntes dos nossos antepassados, contrário ao que é moderno e do que circula nos grandes centros urbanos. A autora, ainda, afirma que a música, expressão essencial no folclore, bem como cantigas com variantes religiosas e peças musicais criadas ou aceitas coletivamente pelo povo que se mantêm em particular pela transmissão oral, correspondem à vida folclórica da festa das Pastorinhas. Entretanto, são os personagens característicos do povo local que mais definem as Pastorinhas como folguedo e festa folclórica, pois em cada localidade que as Pastorinhas se apresentam, uma Pastora emblemática do local é inserida no auto. Tenhamos como um pequeno exemplo, a Salóia, personagem característica de Portugal, a Baiana, da Bahia e a Ceifeira do Rio Grande do Sul.



IMAGEM 13; 14; 15: PAPAÍ NOEL, CIGANA, (AO FUNDO ROSA), PERDIDA (AO FUNDO RAINHA DAS FLORES, E LUA. PERSONAGENS DA PASTORINHA. FONTE: SILVA,2022.

² Aquele que não professa a fé cristão.

No Estado Amazonas essa brincadeira se tornou patrimônio cultural de acordo com a Lei 220/2016, assim como nas outras regiões que introduzem suas características e fazem da brincadeira um momento importante e singular para a cultura. Em Parintins, esse auto natalino é bastante representado por diversos grupos espalhados na cidade, cada um com sua característica, com suas crenças, que de alguma forma buscam na pastorinha um vínculo do passado com o presente.



IMAGEM 16: PASTORINHA FILHAS DE MARIA DA COMUNIDADE DO PARANANEMA.
FONTE: SILVA,2022.

Portanto, a manifestação não ficou no esquecimento, ainda se encontra viva essa brincadeira folclórica que, assim como nas outras localidades é realizada no mês de dezembro. No município, em 4 de novembro de 2000, foi fundada a Associação Cultural das Pastorinhas de Parintins - ACPP, pela Sra. Rosimar Siderval da Silva em sua residência, destinada a apresentação e defesa dos interesses sociais, políticos e econômicos, sem fins lucrativos.

De acordo com a associação, as brincadeiras de pastorinha e pastoral de cunho religioso e popular, acontecem há aproximadamente 80 anos, e movimentam bairros e comunidades que possuem barracões, envolvendo de forma direta 800 brincantes e indiretamente mais de 1200 pessoas, como por exemplo, costureiras, aderecistas, cantores, músicos e etc.

A brincadeira da pastorinha, possui elementos significativos e bastante importantes, e introduzindo na área educacional, possibilita diversificar os

planejamentos realizados na escola. Temos por exemplo, os cordões de pastorinhas que fazem parte do contexto como elemento social e cultural e pertencem as brincadeiras de barracões em alguns bairros da cidade como: Palmares, São Francisco, São Benedito/São José, Itaúna, Djard Vieira e nas Comunidades de Parananema e Aninga.

Os cordões são dois: o Cordão Azul, e o Cordão Encarnado, não se tem uma quantidade exata de participantes, visto que a pastorinha, denominada como pastoril ou pastoral nas demais regiões, sofrem alterações de acordo com a cultura do local. Mas, nas vivências de muitos anos como brincante e comunitária, são donas das pastorinhas a Mestra e Contra-Mestra, e quem guia os cordões é o Pastor e a Perdida, temos representando o auto de natal, José, Maria, Jesus, os Reis Magos, a Lua e a Estrela, o Pastor-Guia, e como também é considerada sagrada e profana temos a figura das Ciganas, a Rica e a Pobre. A representação de lugares é evidenciada nas figuras da Baiana, Sabina, Samaritana, os Espanhóis, e os Galegos. E como os cordões também representam um jardim, irão se encantar com as figuras das Borboletas, da Rainha das Flores, da Florista, do Campos e da Campina. São tantos personagens e figuras que não cabem na memória, esta que jamais quer se esquecer da verdadeira pastorinha, dos antepassados, da minha avó, e da que se quer deixar para os filhos.



IMAGEM 17; 18: CORDÃO AZUL E CORDÃO ENCARNADO. FONTE: SILVA,2022.

Os barracões são locais utilizados para ensaios, servem ainda como ateliês, depósitos, moradia e centro culturais. É importante acrescentar que cada barracão movimenta em torno de 80 a 100 pessoas com idades variadas entre 2 anos e 90 anos



IMAGEM 19; 20: ENSAIOS NOS BARRACÕES DE APRESENTAÇÃO. FONTE: SILVA,2022.

A ACPP, juntamente com a Prefeitura Municipal, realiza o Festival Cultural das Pastorinhas de Parintins - Am, onde a cada ano vem se destacando recebendo o apoio da Comunidade Parintinense, que valorizam essa brincadeira que passa de geração a geração e apesar das dificuldades lutam para que a tradição desta brincadeira continue exercendo seu papel na sociedade. Nesse intuito a associação destaca a importância da preservação da tradição das manifestações populares, visto que a brincadeira das Pastorinhas e Pastoral caracteriza o uso de valor de memória para definição dos laços de identidade e da dimensão de pertencimento social. Essas relações estão fortemente agregadas a lembranças por meio das músicas, de lugares e de pessoas.

1.4 O ENSINO NA ESCOLA E O FOLGUEDO PASTORINHA

A preservação e utilização da cultura popular como conteúdo escolar é primordial não só para o desenvolvimento geral do aluno como para o aprimoramento da cidadania e da identidade cultural. Como foi citada por Didonet (1983) a verdadeira educação é aquela que se faz na cultura.

Segundo o INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – IBECC (1995), falar sobre o aproveitamento da cultura popular no meio educacional não é um assunto recente. Desde 1951, quando foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, no período de 22 a 31 de agosto do mesmo ano, o 1º Congresso Brasileiro de Folclore, no qual foram feitas algumas recomendações como: a) desenvolver uma ação conjunta entre os Ministérios da Cultura e da Educação afim de que o conteúdo do folclore e da cultura popular seja incluído nos níveis de 1º e 2º graus e com enfoque teórico e prático através do ensino regular; b) considerar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não-formal, em razão da importância de seus valores na formação do indivíduo; c) envolver os educadores de diferentes matérias em torno do folclore, considerando-o como um amplo campo de ação para os estudos e a prática da multidisciplinaridade; d) realizar o levantamento mais completo possível do cancionário folclórico, danças folclóricas, dos brinquedos e brincadeiras infantis, considerando-se fatores de educação, de desenvolvimento do gosto pela música e dança e de sociabilidade, valorizando-se o material tradicional com vistas ao seu processo educativo.

Na Comunidade do Parananema, os cordões vermelho e azul, começam a se movimentar em final de outubro, com os convites aos brincantes e o início de ensaios. A escola por sua vez, tenta manter as raízes dessa brincadeira, levando aos alunos o conhecimento da tradição em seu cotidiano escolar, que visa realizar projetos para todo o semestre escolar, tornando multidisciplinar todos os assuntos que forem possíveis explorar desse folguedo.



IMAGEM 21: MESTRAS ENSINANDO O BAILADO DO CORDÃO.
FONTE: SILVA,2022.

CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa é um processo de investigação que surge a partir de uma inquietação e que tem o objetivo de buscar respostas acerca de um problema a qual se requer descobrir a realidade, corroborando com as ideias que serão expostas a partir de métodos científicos, contribuindo para a evolução do conhecimento.

.A pesquisa científica para Marconi e Lakatos (2007, p. 43), se caracteriza como “um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

O método científico busca validar a pesquisa, de forma que seus resultados sejam aceitos a partir de todo um caminho percorrido pelo pesquisador que foi motivado a escolher determinada temática, para obter os resultados necessários. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

2.1 Natureza do Estudo

O estudo é de natureza qualitativa, que para Flick (2009), a abordagem qualitativa descreve a complexidade de uma determinada hipótese, analisa a interação de certas variáveis. Ou seja, o método qualitativo nos permite agir e observar diferentes contextos e analisar as múltiplas dimensões da sociedade. Esse tipo de pesquisa nos permite ter um contato direto com os sujeitos e o local da pesquisa, para que dessa forma se possa ter compreensão da realidade observada, sempre valorizando as vozes dos sujeitos.

2.2 Tipo de Abordagem

Para que a pesquisa fosse realizada, utilizou-se o método de abordagem dialético, tendo em vista que esse método possibilitou um melhor entendimento sobre o tema abordado. De acordo com Gil (2008, p. 14):

[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc.

2.3 Tipo de Estudo

Como método de procedimento, utilizamos do tipo etnográfico, que é o estudo descritivo das diversas culturas e etnias humanas. No qual o autor se propõe a descrever e interpretar os hábitos, costumes, valores e práticas de uma comunidade específica. Contudo, a etnografia é um método consagrado no campo da pesquisa antropológica, mas também pode ser apropriado por outras áreas do conhecimento como forma de investigar, em profundidade, comunidades e grupos humanos em suas particularidades.

2.4 Estratégias e Técnicas de Coleta de dados:

Como técnica para coleta de dados foi realizada a observação participante e questionário fechado. Segundo Anguera (1985), “A observação participante é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, os interesses e os afetos de um grupo de pessoas ou de uma comunidade”.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

2.5 Universo e Sujeitos da Pesquisa:

Contexto da Pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal São Pedro na Comunidade do Parananema, pertencente à rede Municipal de Ensino da Cidade de Parintins, localizada na Cidade de Parintins, próximo ao aeroporto Júlio Belém.

Fundada no dia 04 de setembro de 1979, na administração do Prefeito Raimundo Reis, sob o Decreto de N° 015/81- PMP, onde as escolas eram mantidas com recursos oriundos de convênios SEDUC/PROMUNICÍPIO, e Prefeitura Municipal.

Nos dias atuais a escola encontra-se localizada próximo a igreja, mudança que foi necessária pelas condições estruturais da antiga escola que se encontrava com rachaduras e goteiras. Com a doação desse novo terreno, foi construída atualmente a nova escola com uma área bem mais ampla.

E para a construção do trabalho, como os sujeitos da pesquisa foram escolhidas 3 professoras da Escola São Pedro, que possuem muitos anos de atuação no magistério, são pós-graduadas e trabalham na educação infantil.

CAPÍTULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa teve como campo de investigação a Escola São Pedro do Parananema, localizada na Estrada do Parananema, na área suburbana da cidade de Parintins, próximo ao aeroporto Júlio Belém, com um grupo de professoras, no qual dialogamos a respeito do contexto da pesquisa.

Diante do trabalho realizado na escola, para que alcançássemos o nosso objetivo que era investigar como o folguedo natalino pastorinhas possibilita o ensino na escola para as crianças na Comunidade São Pedro do Parananema, utilizou-se como técnica de coleta de dados questionário, aplicado aos professores que também já participaram como brincantes do folguedo. Para efeito de identificação na pesquisa, os sujeitos escolheram os seguintes nomes; ANJO, ROSA E BORBOLETA, e podemos observar que todos têm um grande interesse no que se trata do folguedo natalino pastorinha, pois é uma realidade local, que cada um vivencia, e o que foi ensinado pelos seus pais, podendo assim repassar aos seus filhos e netos.

Nos questionários podemos observar a formação de cada um, assim como nas suas respostas pessoais, podemos também verificar o seu contato com a mesma, além de professor, bem como de comunitários e participantes desse folguedo.

As três professoras que serviram como sujeitos da pesquisa possuem grande tempo de atuação no magistério. O ANJO é graduada no magistério e pós-graduada em Psicopedagogia, com 46 anos de atuação no magistério, a BORBOLETA também tem graduação no magistério e pós-graduada e trabalha a 48 anos no magistério e a ROSA, graduada no magistério, com especialização em Psicopedagogia e Educação Especial, com 18 anos de atuação no magistério. As mesmas escolheram esses nomes de acordo com as suas recordações de infância que foram significativas e lhes remeteram a lembranças durante a nossa conversa. E conforme relatos, todas brincam desde criança pastorinhas e são bastante conhecedoras dessa brincadeira.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO FOLGUEDO NATALINO PASTORINHA

Retratar a pastorinha e sua importância neste trabalho consiste em dar um novo olhar para essa brincadeira que é vivida pela comunidade, assim entendemos que a mesma é de suma importância para o trabalho educativo desenvolvido na escola e

que sejam introduzidas no meio escolar, para manter viva a memória dessa importante atividade cultural.

Procuramos identificar com as professoras, quais os saberes que as mesmas trazem, assim criando uma perspectiva de como está sendo a conexão com seus alunos.

Tabela 1: O FOLGUEDO NATALINO PASTORINHA E O FOCO NA REALIDADE LOCAL.

PROFESSORES	O que você sabe sobre o Folguedo Natalino Pastorinha?
BORBOLETA	É uma brincadeira de suma importância para os adeptos da pastorinha sendo no meu entender uma passagem bíblica contando e cantando os acontecimentos
ANJO	a partir das informações que tinha da minha mãe e outras pessoas que falaram brincadeira como homenagem ao Nascimento de Jesus comecei a brincar aos 9 anos de idade e foi uma sequência de participação como brincante e mestra dirigente
ROSA	É uma brincadeira que ressalta o nascimento de Jesus e especifica a história bíblica que demonstra a sagrada família. Onde há respeito com os personagens e com o público presente, fazendo parte da cultura religiosa da comunidade.

Fonte: SILVA, 2022.

As professoras enfatizam em suas falas os saberes sobre a pastorinha, na qual se retrata o auto de Natal, e busca explicar em meio às músicas, personagens, versos, encenações e outros, o que a brincadeira contribui para a sua vida.

Darcy Ribeiro (1972): afirma que: "[...] cultura é a herança social de uma comunidade humana, representada pelo acervo co-participados de modos padronizados de adaptação à natureza para o provimento da subsistência, de normas e instituições reguladoras das reações sociais e de corpos de saber, de valores e de

crenças com que explicam sua experiência, exprimem sua criatividade artística e se motivam para ação".



IMAGEM 22; 23: AS GERAÇÕES DE PASTORINHAS. FONTE: SILVA, 2022.

Assim, para Darcy Ribeiro a cultura é herança passada de geração a geração e formam um conjunto de saberes que foram vividos, sentidos, e que se tornaram visíveis como forma de produção humana, na qual as instituições têm o intuito de lapidar de acordo com seus valores, interesses e crenças, o grupo social ali inserido.

3.2 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS PARA OS COMUNITÁRIOS

Conviver a pastorinha na sua totalidade, tanto cultural como educacional, nos faz enxergar um mundo de possibilidades nunca visto, nem vivido por todos, pelo simples fato de vê-la somente como uma simples apresentação demorada, sem graça e sonolenta. Ela é muito mais do que isso, nela se encontra tradição, promessas, vivências passadas de geração pra geração, e um vasto conteúdo educacional, que se pode trabalhar em todas as matérias de sala de aula, dando assim aos alunos a chance de conhecer mais sobre a pastorinha e aprofundar conteúdos escolares e multidisciplinares.

Tabela 2: A IMPORTANCIA DESSE FOLGUEDO PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

Professores	Qual a importância do folguedo natalino pastorinha na sua vida? Quais suas experiências?
BORBOLETA	É um momento importante de vivência através do conhecimento em que estamos representando o personagem. São poucas, mas de grande valia o que ficou até os dias atuais a união de todos e a força de vontade de cada personagem e o pessoal e o término da pastorinha no dia 6 de Reis
Anjo	Sempre considero a pastorinha como um bálsamo para a vida religiosa. As experiências como brincando mestre dirigentes foram momentos felizes foi marcante pois havia entrosamento harmonia humildade união entre todos
Rosa	É muito relevante para nossa cultura religiosa, pois conhecemos os valores e os conhecimentos bíblicos através de músicas e recitativos (versos). Isso me incentivou a ser mais expressiva em público e até mesmo em sala de aula, no coletivo exalta união, harmonia para uma boa apresentação.

Fonte: SILVA, 2022



IMAGEM 24: ADORAÇÃO AO MENINO DEUS NO PRESÉPIO. FONTE: SILVA,2022



IMAGEM 25: SAÍDA NAS RUAS E CASAS NO DIA 6, DIA DOS SANTOS REIS. FONTE: SILVA,2022.

Como podemos perceber na fala das professoras, a pastorinha tem de alguma forma uma grande contribuição para a sua formação pessoal e profissional, visto que

suas experiências são inúmeras desde a infância até a vida adulta, como o ANJO retrata na sua fala, que foi brincante, mestre e dirigente e a ROSA que diz que essa brincadeira lhe tornou mais expressiva em público e assim contribuiu para sua vida em sala de aula.

Dessa forma, entendemos que a educação e a cultura, não podem ser pensadas separadamente, já que são fundamentais para socialização e estas são capazes de modificar as visões de educadores no intuito de possibilitar aos seus alunos, novas formas de perceber a importância que se deve dar a cultura, principalmente as que são vivenciadas na comunidade e assim garantindo que os educandos, no seu processo de ensino sejam os propagadores de que ambas são essenciais para a vida em sociedade.

Sendo assim, Candau (2003, pag.160) afirma que: "A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Assim, cabe refletir que apesar da escola ser esse espaço de cultura, de fonte de conhecimento, e ampla possibilidade de produção, a mesma enfrenta dificuldades de colocar em prática formas que possibilitem criar indivíduos críticos, interessados em conhecer suas origens, pois são disponibilizados conteúdos programados, totalmente diferente da realidade de cada educando, são direcionados apenas para aprender as definições de cultural consideradas tradicionais e deixando de discutir a cultura de fato, a realidade e vivências dos alunos.



IMAGEM 26: MESTRA ORIENTANDO A BRINCANTE. FONTE: 2022

3.3 A ARTICULAÇÃO DOS SABERES POPULAR E OS CONTEÚDOS TRABALHADOS NA ESCOLA.

Tabela 3: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM.

Professores	De que forma esse folguedo contribui no aprendizado em sala de aula. Poderia dar exemplos?
BORBOLETA	Através dos símbolos natalinos, das músicas, versos, declamações, ritmos e outros.
ANJO	É de suma importância a brincadeira da pastorinha ela envolve todos os componentes curriculares são adaptados nos conteúdos trabalhando leitura e escrita e cálculo.
ROSA	Na forma de conhecer os personagens natalinos, os significados dos símbolos natalinos, com recitativos e músicas. Visto que, o projeto em si não está especificando diretamente a todos os alunos, onde a escola se pretende aprofundar nesse trabalho.

Fonte: SILVA, 2022.



IMAGEM 27: A RESIGNIFICAÇÃO DA BRINCADEIRA COMO APRENDIZADO. FONTE: SILVA, 2022.

Visando compreender como esses profissionais utilizam esse folguedo para a aprendizagem dos alunos, de que maneira eles articulam esses saberes com a sua maneira de trabalhar em sala de aula, procuramos saber de que forma isso acontecia, que meios eram utilizados para se trabalhar tal conteúdo.

O ANJO destaca a grande importância que a Pastorinha tem e como ela abrange todos os componentes curriculares da escola, assim possibilitando que sejam trabalhadas com os alunos de forma multidisciplinar. Do mesmo modo que a Borboleta exemplifica de que maneira é trabalhada, com as apresentações de símbolos

natalinos, com a utilização das músicas, dos versos, declamações, nos ritmos e dentre outras formas que podemos utilizá-las.

Dessa forma, a escola tem um papel fundamental para discutir sobre a cultura local e relacioná-la com a educação, buscando meios de articulação que possibilite introduzir no cotidiano escolar, as diversas culturas e assim valoriza-las em forma de projetos e inseri-los no currículo escolar.

Tabela 4- A MELHOR MANEIRA DE APRENDER A APRENDER

Professores	Como e feita à articulação entre o conhecimento formal e a forma de participar da brincadeira em sala de aula ou na escola?
Borboleta	Com planejamento, cada professor escolheu seu tema e a pastorinha foi a mais aceita por todos.
ANJO	A partir de planejamento pedagógico
Rosa	Através de planejamento do 4 bimestre onde uma turma vai apresentar a pastorinha Filhas de São Pedro.

Fonte: SILVA, 2022.

Para que os trabalhos escolares fossem realizados com as crianças, as professoras afirmam que foram articulados planejamentos pedagógicos especificamente para o quarto bimestre, este seria a nota final, e cada sala ficaria responsável de desenvolver uma atividade, diante das propostas, a pastorinha seria apresentada somente pelo 4 ano, sala onde se concentram crianças maiores, mais os alunos de outras salas demonstraram interesse para também participarem, e num pequeno espaço de tempo ensaiaram e montaram a apresentação

Podemos assim afirmar que trabalhar com um currículo multidisciplinar e cultural em sala de aula, não faz somente que os alunos aprendam sobre determinadas culturas, mais auxilia no seu ensino-aprendizagem, partindo da utilização do seu conhecimento da cultura local, onde os professores são articuladores nesse processo.



IMAGEM 28: PROFESSOR COMO INCENTIVADOR E INSTRUMENTO. FONTE: SILVA,2022.

Dessa forma Candau (2003, pag. 157) afirma "Será necessário que o docente se disponha e se capacite a reformular o currículo e a prática docente com base nas perspectivas, necessidades e identidades de classes e grupos subalternizados". Repensar uma nova forma de ensinar nunca será fácil, será exigido bastante, principalmente do professor, mais assim também o corpo-docente precisara de ideias para lidar com uma nova forma de incorporar a cultura, em um novo currículo, somente assim acontecerá a socialização, e esta será responsável pela valorização das culturas diversa, proporcionando uma nova forma de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intitulada “O Folguedo Natalino Pastorinhas: Uma Possibilidade para o Ensino na Escola São Pedro Do Parananema Em Parintins – Am” de acordo com os resultados alcançados, revelam grandes contribuições acerca do trabalho, as quais foram propostas no decorrer do mesmo, no que se refere a utilização dessa manifestação cultural em sala de aula, e os sujeitos envolvidos, fazem dela uma grande estratégia de ensino que n permite observar um mundo de possibilidades de se ensinar através das vivencias.

Na observação e nos diálogos feitos durante a pesquisa, os professores apresentaram um conhecimento impar sobre o folguedo natalino pastorinhas, o que possibilita a inserção do assunto nos projetos da escola, bem como presenciamos e registramos as atividades em suas apresentações realizadas na escola.

As dificuldades que encontramos, revelam como a brincadeira não é valorizada no que diz respeito a trabalhos e pesquisas da mesma, falta de conteúdo, de referências bibliográficas, e diálogos com pessoas que estão inseridas nesse contexto cultural.

Podemos dizer que somente as pessoas que conviveram ou convivem com a pastorinha, são as que a mantem viva, estas participaram da sua grande ascensão e não querem que essa festa se perca no esquecimento. Advinda de tradição familiar, ou das promessas como cumprimento, ou das crianças, jovens e adultos que se identificam.

Por fim podemos perceber que o folguedo natalino pastorinha, no decorrer da nossa pesquisa, é de fato uma brincadeira significativa para a comunidade, e que os professores buscam formas para que sejam introduzidas na vida social e cultural das crianças, com o intuito de não se deixar morrer a tradição das pastorinhas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Moacir Couto de. Aspectos da Antropologia Cultural do Amazonas. Manaus: Ed. Madrugada, 1978.
- ANDRADE, Moacir Couto de. Manaus: ruas, fachadas e varandas. Manaus: Humberto Calderaro, 1985.
- ANHORN, Carmen Teresa Gabriel. CANDAU, Vera Maria. A questão didática e a perspectivamulticultural : uma articulação necessária. PUC- Rio, 2000
- BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rebelais. São Paulo: Hucitec, 2002.
- BAZE, Abrahin. Luso Sporting Club- A sociedade portuguesa no Amazonas. Manaus: Ed. Valer, 2007.
- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
- CANDAU, Vera Maria (org.). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A. 2003
- CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flávio. Educação escolar e cultura(s):construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n.23, p.156-168, maio/ago. 2003.
- CARDOSO OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia, Vol. 39, No. 1 (1996), pp. 13-37
- CARVALHEIRA, Luiz Maurício Britto. Por um teatro do povo e da terra – Hermilo Borba Filho e o Teatro do Estudante de Pernambuco. Recife: FUNDARPE, 1986.
- CAROZZE, ValquiriaMaroti. Oneyda Alvarenga: da poesia ao mosaico das audições. São Paulo, Alameda, 2014.
- CASCUDO, Luis da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, INL/MEC, 1962.
- FLEURY, Nelson Rafael. Histórias não cotadas. Goiânia: Ed. da PUC/Goiás, 2010.
- Flick, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa/ Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009.450 p. ; 25 cm.
- FRADE, Cáscia. Folclore. 2ª ed. São Paulo: Global, 1997.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A, 1989.
- GIFFONI, Maria Amália Corrêa. Danças Folclóricas Brasileiras: Sistematização Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 1955.

Gil, Antônio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUGUES, Fiona. O espaço estético entre a mimesis e a expressão. In: DUARTE, Rodrigues; FIGUEREDO, Virginia. (Org). Mimesis e expressão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino do Teatro. 2ª ed. Campinas/SP: ed. Papyrus, 2001.

JAYME, Jarbas. Esboço Histórico de Pirenópolis. Pirenópolis/Estado de Goiás. Imprensa Oficial da Universidade Federal de Goiás, 1971.

JULIA, D. La culture scolaire comme objet historique: 1995. Traduzido por Gizele de Souza: Revista brasileira de história da educação, Paraná, n.1, jan/jun. 2001.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Editora Ubu, 2019

MALINOWSKI, Bronislaw. Uma teoria científica de cultura. Tradução Marcelina Amaral. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

MANN, Peter H. *Métodos de investigação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3.ed. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.

Observação participante in Artigos de apoio Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2019. Disponível na Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$observacao-participante](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$observacao-participante) acesso em: 01 de junho de 2019 às 17:45: Por Jefferson Evandro Machado Ramos Graduado em História pela Universidade de São Paulo - USP (1994).

RIBEIRO, Darcy (1985), Teoria do Brasil, Petrópolis: Ed. Vozes.

SACRISTÁN, José Gimeno. A educação obrigatória. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, F. C. T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa, *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 201-216, 2006.

Souza, Basílio José Tenório de . A cultura das pastorinhas natalinas em Parintins / Basílio José Tenório de Souza. 2015